

# O processo de desumanização no cárcere numa perspectiva de gênero

**Elaine Pimentel**

NEVIAL – UFAL

# GÊNERO

## Categoria histórica relacional

**MASCULINO**

**X**

**FEMININO**

Prevalência nos estudos  
criminológicos

Prevalência nos estudos  
de gênero


# Gênero e cárcere

Poucos estudos sobre o tema e, principalmente, sobre prisões femininas.

Realidades distintas e tendência a tratamento unificante para mulheres e homens nas prisões.



**O que é o cárcere?**



# Goffman: instituição total

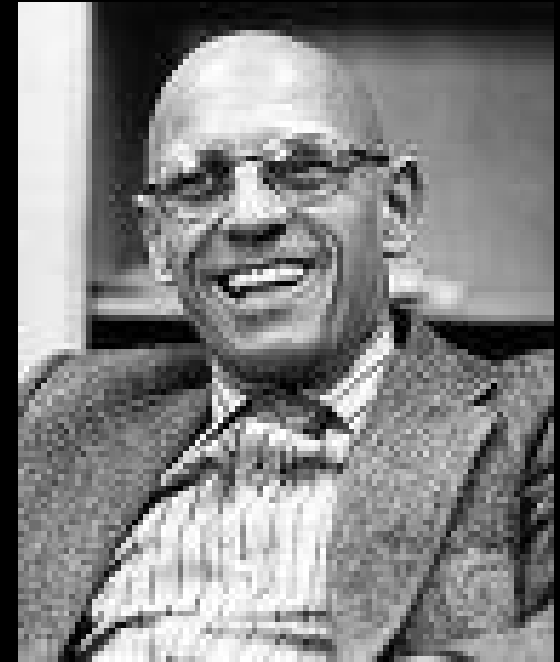


Erving Goffman

- Vida fechada e formalmente administrada;
- Perda dos vínculos sociais (afetivos e profissionais) pela segregação;
- Deterioração da identidade (paternidade, maternidade, profissão);
- Desculturamento;
- Mutilação do eu;
- Mortificação;
- Estigmatização.

# Foucault: controle dos corpos

- O panóptico de Bentham: a arquitetura prisional;
- Docilização e adestramento dos corpos;
- Controle do discurso;
- Poder disciplinar;
- Sociedade de controle.



**Michel Foucault**

# A questão feminina



- A “anormalidade” do crime praticado por mulheres.
- A violência como fator criminógeno.
- O perfil das mulheres presas: jovens pobres.
- Principal delito: tráfico de drogas.
- A realidade nas prisões: abandono familiar e formação de novos laços afetivos.
- O pós-cárcere: estigmatização e falta de **RECONHECIMENTO**.

**Quem povoa o  
cárcere?**



# A dinâmica do processo de desumanização

Antes da aplicação da pena:  
exclusão social.

Durante o cumprimento da pena:  
perda dos referenciais identitários.

Após o cumprimento da pena:  
**RECONHECIMENTO?**

# O objetivo da legislação brasileira



# Conclusões

- As penas privativas de liberdade só devem ser utilizadas para delitos mais graves; as penas e medidas alternativas à prisão devem ser mais aplicadas.
- As prisões não podem ser apenas “depósitos” de refugos humanos (Bauman), mas espaços em que o resgate da dignidade dos sujeitos seja o principal objetivo.
- É preciso reconhecer que mulheres e homens são diferentes, mas essa diferença não pode ser transformada em desigualdade.



“Nem todo sofrimento é um mal. Há sofrimentos benéficos, que fazem progredir no conhecimento de nós mesmos, abrindo novos caminhos, nos aproximando dos outros e nos tornando melhores. O encarceramento, porém, é um sofrimento não criativo, desprovido de sentido. **Tal sofrimento é um nonsense**”.

*Louk Housman*

(in Penas perdidas: o sistema penal em questão)

# Obrigada!

Elaine Pimentel

[elainepimentelcosta@yahoo.com.br](mailto:elainepimentelcosta@yahoo.com.br)

